

Corte de vagas nos cursos de direito

RENATA MARIZ

DA EQUIPE DO CORREIO

O itenta e um cursos de direito no país que passam por supervisão do Ministério da Educação (MEC), devido ao baixo desempenho obtido em exames nacionais, terão de cortar 24.380 vagas. Isso representa 54% do total oferecido por essas instituições no ano passado. A estratégia de reduzir o número de matrículas, de acordo com o ministro da Educação, Fernando Haddad, é apenas uma das medidas para melhorar a qualidade do ensino. "Paralelamente, estamos propondo a qualificação do corpo docente, melhoria da infra-estrutura", explica o ministro. No Distrito Federal, quatro faculdades liram, juntas, 2.707 vagas.

Em números absolutos, a recorde no DF foi o Centro Universitário Euro-American (Unieuro), que deixará de oferecer 1.309 vagas. É quase a metade do que a

instituição ofereceu em 2007, 2.769. Em segundo lugar vem a Universidade Paulista (Unip), que perderá 912 vagas. Antes, o vestibular selecionava 1.840 candidatos. O Centro Universitário Planalto do Distrito Federal (Uniplan) teve de cortar 462 postos de uma média de 780. Por fim, a Faculdade de Ciências Jurídicas do Planalto Central (Jurplac), que passará a oferecer 96 vagas, 24 a menos que as 120 do ano passado.

Além da tesoura nas vagas, o MEC tem firmado termos de conduta com os 81 cursos de direito que tiveram notas inferiores a três no Exame Nacional de Desempenho dos Estudantes (Enade) e no Indicador de Diferença entre os Desempenhos Observado e Esperado (IDD). Todas as graduações são de centros particulares. A ideia é promover melhorias que vão desde a contratação de professores titulados à reforma de bibliotecas. O presidente nacional da Ordem dos Advogados (OAB), Cezar

Birtto, defendeu as interferências nos cursos. "Essas medidas não devem ser vistas como uma forma de restringir o acesso das pessoas ao saber, mas sim de garantir um ensino de qualidade", ressalta.

Alunos

Segundo Haddad, as modificações sofridas pelos cursos surtirão efeito imediato. "Quando você altera a infra-estrutura, contrata professores melhores, entre

outras ações, o aluno do segundo, terceiro, quarto semestre se beneficia disso também, não apenas os que ainda vão ingressar naquela instituição", destaca o ministro. Britto lembrou, no entanto, que os

Marcello Casal Jr/ABr



PRESIDENTE DA OAB, CEZAR BRITTO (E), E MINISTRO HADDAD: CURSOS DEVEM INVESTIR NA QUALIFICAÇÃO DOS DOCENTES

MENOS BACHARÉIS

Veja quais são as instituições que terão de reduzir vagas no DF:

Instituição	Vagas ofertadas	Vagas cortadas	Vagas realmente ofertadas
Centro Universitário Euro-American (Unieuro)	2.769	1.309	1.460
Faculdade de Ciências Jurídicas do Planalto Central (Jurplac/Uniplac)	120	24	96
Universidade Paulista (Unip)	1.840	912	928
Centro Universitário Planalto do DF (Uniplan)	780	462	318

Fonte: Ministério da Educação

estudantes que concluirem o curso nas faculdades supervisionadas pelo MEC e se sentirem prejudicados por não passarem no exame da Ordem, requisito para exercer a profissão de advogado, podem procurar a Justiça. "Se ele contratou um serviço, que é o saber, e a prova (da OAB) mostra que ele e os colegas dele não aprenderam, cabem uma ação por reparação do dano pelo dinheiro pago e outra ação de indenização por danos morais", explica.

Para o coordenador do curso de direito do Unieuro, Stênio Ribeiro, as avaliações do MEC e da própria OAB são muito rigorosas. "O problema está nas instituições ou nas exigências colocadas?", critica Ribeiro. Segundo ele, o MEC erra ao tratar da mesma forma instituições públicas e privadas. "É absurdo querer transportar os parâmetros da universidade pública, que acolhe os melhores alunos da rede particular de ensino médio, para a universidade privada, que recebe os estudantes da escola pública", questiona o coordenador.

Para Moacir Alves Carneiro, diretor da Jurplac, pertencente à Uniplac, a avaliação do ministério é positiva. "Não devemos considerar o corte de vagas uma punição, mas sim um mecanismo de ajuste das metodologias de ensino. O Correio não conseguiu entrar em contato com os responsáveis pelos demais cursos no DF a sofrerem cortes. Os próximos cursos que passarão pelo crivo do MEC são os de medicina e pedagogia.

correlobraziliense.com.br

Ouça entrevista:
com o ministro da Educação,
Fernando Haddad